



## DESEMPENHO DE SUBSTRATOS ALTERNATIVOS AO *Sphagnum* NA FASE DE ACLIMATIZAÇÃO DA ORQUÍDEA *Guarianthe skinneri*

Anna Julia Trindade Duarte<sup>1</sup>, Gabriel de Abreu Pessanha<sup>1</sup>, Luísa Silva Castro<sup>1</sup>, Kissila Motta Defanti<sup>1</sup>, Carlos Antônio Ribeiro Monteiro Junior<sup>1</sup>, Virginia Silva Carvalho<sup>1</sup>.

UENF - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro<sup>1</sup>

### Resumo

O musgo *Sphagnum* spp. é tradicionalmente utilizado como substrato no cultivo de orquídeas. No entanto, devido ao intenso extrativismo deste recurso, tornou-se ameaçada de extinção, sendo imprescindível a busca por alternativas de substratos com menor impacto ambiental. Essa pesquisa teve como objetivo avaliar diferentes substratos alternativos ao musgo *Sphagnum* spp. na aclimatização de orquídeas. Foram utilizadas mudas de *Guarianthe skinneri*, obtidas do cultivo *in vitro*. Os tratamentos consistiram nos seguintes substratos: T1: bucha vegetal; T2: substrato Falcade®; T3: casca de arroz carbonizada + fibra de coco + perlita (3:2:1 v/v); T4: fibra de coco; T5: casca de arroz carbonizada + musgo *Sphagnum* sp. + perlita (3:2:1 v/v); T6: musgo *Sphagnum* sp. Após o plantio, as mudas foram acondicionadas em casa de vegetação com regas realizadas manualmente quando necessário. As adubações foram efetuadas uma vez por semana com adubo BeG Orquídeas®, na concentração de 5 mL L<sup>-1</sup>. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados (DBC), com seis tratamentos, cinco repetições e sete plantas por parcela. Após 236 dias do início do plantio das mudas, foi analisado a taxa de sobrevivência e quatro plantas de cada parcela foram usadas para análise das seguintes características: número de folhas, altura da parte aérea (mm), volume radicular (cm<sup>3</sup>), massa da matéria seca da parte aérea, raiz e total (mg). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey, em nível de 5% de significância. O T2 (65,71%) apresentou a menor taxa de sobrevivência e diferiu estatisticamente do T1 (91,43%) e T6 (94,29%). Houve diferença estatística significativa para massa da matéria seca da parte aérea e total, enquanto número de folhas, altura da parte aérea, volume radicular e massa da matéria seca da raiz não apresentaram diferenças estatísticas entre os tratamentos. A massa da matéria seca da parte aérea no T4 (469,67 mg) apresentou valores significativamente maiores que T1 (242,42 mg), mas não diferiu de T2 (331,62 mg), T3 (396,21 mg), e T6 (358,31 mg). O T4 (653,77 mg) apresentou maiores médias de massa da matéria seca total e diferiram estatisticamente de T1 e T5 (383,83 e 456,24 mg). Os substratos utilizados apresentam resultados biométricos semelhantes ao *Sphagnum* sp. podendo ser utilizados em sua substituição.

### Palavras-chave:

Orchidaceae, esfagno, fibra de coco, produção de mudas.

### Agradecimentos

UENF; Laboratório de Fitotecnia; Setor de Horticultura; CAPES; FAPERJ.